

[MÔNICA MOURA]

Doutora em Comunicação e Semiótica. Pesquisadora, professora e consultora em design. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Design: Criação e Novas Mídias, vinculado ao CNPq e ao Centro de Pesquisa em Design e Moda do Mestrado em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Autora de vários artigos e publicações sobre design contemporâneo, ensino e novas mídias, entre elas, o e-book *Design de hipermídia: dos princípios aos elementos* (NMD/Rosari, 2007) e organizadora do livro *Faces do design 1 e 2* (Rosari, 2003, 2009).
E-mail: monica@anhembi.br

[16]

[1] Hotel Quo Godoy, Business Center, Madri

[2] Hotel Quo Godoy, Hall de entrada, Madri

[3] Hotel Jerônimos 8, Hall do restaurante, Lisboa



Hotéis de design: expressões do contemporâneo

Cada vez mais o design se insere em nosso cotidiano e se encontra presente em praticamente tudo o que nos cerca. Prova disso é que vemos surgir a todo instante segmentos intitulados como "de design" ou "com design", seja em produtos, seja em serviços. Parece que essas designações são empregadas de forma que a nomenclatura ou a palavra "design" agregue e demonstre valores diferenciados, muitas vezes de forma indiscriminada e como puro apelo de marketing ou publicidade. Mas encontramos propostas que utilizam a designação design respeitando seu real significado e aplicação. É o caso dos hotéis de design que são impregnados do discurso contemporâneo, incluindo evidentemente o do consumo. É sobre eles que vamos falar nesta edição do segundo aniversário de dObra[s]. Queremos comemorar convidando e propondo a todos viagens a territórios que exploram das maneiras mais diversas a sensibilidade, a criatividade e a irreverência.

Projetando hotéis de design: conceito, sensações e funcionalidade

John Heskett¹ (2002, 2008) afirma que o design, em sua essência, pode ser definido como a exploração da capacidade humana de moldar o nosso ambiente em todos os seus detalhes para servir às nossas necessidades e dar significado às nossas vidas. O design, portanto, é elemento determinante na (e para a) qualidade de vida das pessoas!

Na exposição *Paris de Patrick Jouin*², encontramos, em meio a vários projetos, produtos e objetos que fazem parte da vida cotidiana criados e desenvolvidos por esse designer. Entre eles, destacamos uma instalação da suíte de hotel denominada *Wow Extreme*, projeto conceitual desenvolvido para W Hotéis Worldwide. A proposta é a de um *concept room* e apresenta uma suíte do futuro próximo. Esse projeto coloca em prática uma forma de pensar sobre os modos de vida contemporânea em que a pluralidade, o acesso à informação, a mobilidade, a transitoriedade, o explorar das sensações e a estética são determinantes e modificaram os comportamentos, as expectativas e os desejos das pessoas, principalmente quando estas se encontram no papel de clientes e usuários, utilizando um serviço, como é o caso dos hotéis – locais de uso transitório e efêmero.

O exercício do projeto da suíte *Wow Extreme* demonstra e coloca em prática o processo do design, bem como explora a definição de seus autores, o designer Patrick Jouin e o arquiteto Sanjit Manku. Para eles, design é "um acréscimo de pensamento crítico, de instinto e capacidade artística misturados à cultura e ao mundo dos negócios" (GUILLAUME, 2009, p. 49).

A suíte *Wow Extreme* apresenta diferentes áreas reunidas em um espaço único e integradas em 100 m². Estar, trabalhar, comer e beber, vestir, cuidar do corpo e banhar, descansar e dormir são funções básicas que um hotel deve oferecer na atualidade. No projeto de Jouin, essas questões são exploradas de forma diferenciada e associadas a outras funções, como a de experimentar, receber, divertir, sentir. A suíte também foi projetada para que o hóspede fique impregnado pelo modo de vida do local, neste caso específico, a *art de vivre* à francesa.

Na área denominada *Rede social, virtual e real*, a diversão, o lazer, a interatividade e a conectividade são enfocados. Equipamentos de alta definição possibilitam a exibição de shows, videocliques, filmes e games, no mesmo local onde um confortável sofá modulado e o espaço disponível permitem receber até 15 pessoas para uma festa ou um encontro de amigos. Além disso, essa área é composta por sistema interativo de comunicação e informação com os serviços do hotel e acesso à internet.

No centro do espaço da suíte encontramos o minibar e a minicozinha integrados e muito próximos à banheira. O bar e a cozinha permitem degustar, explorar e experimentar a culinária, a água e as bebidas locais, inclusive, enquanto você estiver tomando um demorado banho de sais e ervas. Em frente da grande banheira, há uma parede com projeção de modo a somar a este espaço de relaxamento e sensações o divertimento e o entretenimento.

A área de vestir é composta por um armário aberto onde há roupas de marcas e criadores locais. As peças estão disponíveis ao uso dos clientes para que o hóspede não necessite levar grandes bagagens. Imagine encontrar no quarto do hotel roupas

desenvolvidas para se adaptar a diversos estilos, que você pode usar durante a sua estada e também comprar as que você mais gostou.

Em uma pequena área próxima ao espaço de vestir localiza-se a área de trabalho, uma mesa-escrivãinha, com dispositivos de acesso à rede e telefonia.

Na área de descanso há uma grande e confortável cama e uma *chaise-longue* para leituras. Nesse local, abajures *Nightcove* têm um sistema denominado *Zyken* que possibilita relaxar, dormir e acordar a partir de diferentes gradações de cores, sons e luzes.

Em toda a suíte está presente o projeto pensado e desenvolvido para explorar sensações e apreender o espaço e as áreas por meio de iluminação, formas e texturas. O sistema de iluminação de todas as áreas da suíte permite optar por diferentes variações de intensidade e coloração das luzes, de forma direta e indireta. O carpete foi desenvolvido em planos de alturas e texturas variadas a fim de delimitar e permitir que o hóspede identifique a área na qual se encontra no espaço da suíte.

O todo desse projeto permite que experiências sensíveis sejam exploradas pelo usuário em uma suíte de hotel. Esta se estabelece como uma interface entre o privado e o urbano em uma marca de hotel que investe em uma proposta estética e inovadora utilizando o design em toda a sua amplitude.

Redes de hotéis de design

Existem redes que têm como proposta principal o design. Vou falar aqui de três que conheci em viagens recentes. Uma chamada Hoteles Quo, a outra denominada 987hotels# e a terceira, pioneira neste segmento e existente no mercado há dezesseis anos, Design Hotels. A primeira conta com cinco hotéis em Madri, a segunda, com três hotéis nas cidades de Barcelona e Praga e a terceira, com 160 hotéis presentes em 40 países e distribuídos entre Europa, Ásia, África e Américas. No Brasil, até o momento, apenas um hotel pertence a esta rede, o Unique, localizado na cidade de São Paulo.

O Unique tem o projeto de arquitetura desenvolvido por Ruy Ohtake, o de interiores por João Armentano e o paisagismo por Gilberto Elkis. Sem dúvida, a localização, os espaços internos e externos, e os serviços são dignos de um lugar de irreverência e sofisticação. Mas os altos custos de uma hospedagem situam o design em uma plataforma do luxo e do acessível a poucos, fato que não ocorre com todos os hotéis pertencentes às outras redes de hotéis de design.

Viajando por alguns hotéis de design

Um hotel de design atua no sentido maior do que vem a ser o design contemporâneo. O projeto de design, no seu significado mais amplo, é utilizado desde a concepção do espaço até a máxima integração da arquitetura com o design de interiores, o design gráfico, digital e de produto, as artes e, também, a moda. Além disso, a preservação histórica, a preocupação com o entorno e as expressões artísticas são questões sempre presentes.

Esses hotéis têm como proposta atingir o máximo do conforto, a facilidade de acesso às informações e comunicação por meio das tecnologias empregadas e o desenvolvimento sustentável. É a máxima do design, campo responsável por desenvolver de forma interdisciplinar os sistemas de informação e de configuração dos espaços e objetos materiais ou imateriais que constituem a vida do homem visando ao conforto e ao bem-estar.

O Hotel Quo Godoy em Madri, da rede de mesmo nome, tem o espaço externo determinado por uma arquitetura de linhas retas e blocos horizontais; já o interno apresenta a integração por meio de diversos ambientes. Jardins são demarcados por canteiros retilíneos pintados de branco, contrastando com a cor lilás das lavandas plantadas em toda a extensão dos canteiros. Esses pequenos jardins integram cada apartamento com iluminação indireta e confortável. As cores, as formas, os aromas, o mobiliário e os objetos com ícones de designers consagrados compõem os espaços. No entanto, há que se destacar que esta rede é composta de hotéis para o viajante que está a trabalho e a negócios, ou seja, não constitui um universo de luxo, e sim faz parte do universo cotidiano e acessível a um grande número de pessoas. Outro ponto muito explorado é a identidade visual e de marca, porém conservando aspectos com propostas diferenciadas e exclusivas. Por exemplo, os apartamentos e as suítes são compostos de ambientes diferentes, cada qual projetado de forma exclusiva. Por outro lado, esses hotéis são constituídos com projetos pensados e desenvolvidos, desde louças, porcelanas, vidros e cristais dos objetos de serviço de restaurante e bar projetados e desenhados especificamente para a finalidade a que se destinam até a revista impressa do hotel, o web site, as embalagens dos produtos de toalete ofertados, todos seguem uma afinada unidade projetual.

O 987 Barcelona Hotel se propõe a criar experiências de design nas quais a funcionalidade e a estética se associam resultando em beleza, delicadeza, conforto e estilo, bem como conjugando expressões do passado com a irreverência do presente, objetivando o bem-viver e o explorar os sentidos humanos. Este hotel associa a arquitetura histórica de um prédio que foi restaurado e adaptado ao uso contemporâneo e à função de um hotel. O contraste de espaços, de linhas e dos ambientes com os objetos, mobiliário e sinalização é determinante para criar esse clima, além da atenção com o descanso dos hóspedes, expressa pelo cuidado com as roupas de cama, a temperatura dos apartamentos, a acústica perfeita e a área de banho, tudo foi projetado para atingir o objetivo proposto.

No Hotel Jerônimos 8 de Lisboa, pertencente à rede Design Hotels, destaca-se a valorização pelas características culturais. Este hotel se localiza no bairro histórico de Belém e é próximo ao Mosteiro dos Jerônimos, importante exemplar do estilo Manuelino. O mosteiro é uma das referências do partido projetual adotado para a adaptação do hotel à rede de design a partir de um prédio de 1940. Há um belo contraste entre as sacadas das varandas e a fachada externa com a parte interna do hotel. Esta é constituída por móveis e espaços de linhas retas, nos quais há predominância das cores vermelho, marrom e branco, grandes esculturas brutalistas e, no bar, fotos em branco e preto apresentam detalhes do mosteiro em leituras visuais singulares e ocupam todo o espaço das paredes onde se encontram. Há intensidade na relação entre a paisagem construída e a paisagem real. Das grandes janelas e portas de vidro do hotel pode-se observar várias áreas do mosteiro e, ao mesmo tempo, as fotos que destacam e apresentam leituras e expressões diferenciadas deste patrimônio da humanidade.

Em todos os exemplos dos hotéis de design é clara a preocupação com a sustentabilidade no uso da água e da iluminação, bem como no conforto ambiental, tanto na iluminação quanto na acústica. Também é evidente o cuidado com a comunicação visual e de sinalização para o hóspede-usuário. Indicações claras e bem selecionadas no acesso aos apartamentos, com números grandes nas portas para facilitar a localização e corredores bem demarcados, ora pelo carpete listrado, ora pela cor, ou mesmo pelo revestimento das paredes e tipo de iluminação.

Essas redes e esses hotéis de design vêm comprovar a importância dos ambientes, dos espaços e do conforto material e estético para o ser humano. Constituem ilhas de prazer e bem-estar que exploram a sensibilidade e os sentidos humanos e traduzem o design contemporâneo.

[19]

NOTAS

^[1] Especialista e teórico em design, atualmente professor titular na Escola de Design da Universidade Politécnica de Hong Kong.

^[2] A exposição *Paris de Patrick Jouin*, do designer francês, teve curadoria de Valérie Guillaume e foi realizada no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, entre 30 de julho e 27 de setembro de 2009. Para saber mais, acesse: <www.institutotomieohtake.org.br>.

REFERÊNCIAS

DESIGN Hotels Year Book 080. Berlim: Design Hotels AG, 2008.

GUILLAUME, Valérie. *Paris de Patrick Jouin*. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009. Catálogo de exposição, 30 jul. 2009-27 set. 2009, Instituto Tomie Otake.

HESKETT, John. *El diseño en la vida cotidiana*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

_____. *Design*. São Paulo: Ática, 2008.

WEBGRAFIA

www.patrickjouin.com

www.designhotels.com

www.hotelesquo.com

www.hotelunique.com.br

www.987barcelonahotel.com

www.jeronimos8.com